

**Relações entre Grafemas e Segmentos nos Vocabulários  
Waurá e Mehináku de Steinen (1886[1940])**

---

**Relations between Graphemes and Segments in the Waurá and  
Mehináku Vocabularies of the Steinen (1886[1940])**

**Angel CORBERA MORI\***

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

**RESUMO**

O livro **Entre os aborígenes do Brasil Central** (STEINEN, 1886 [1940]) aborda tópicos importantes sobre os povos indígenas da região do Xingu, atualmente Parque Indígena do Xingu. Essa obra, além de informações etnográficas e geográficas, inclui também, em apêndices, breves listas de palavras das línguas xinguanas, tais como Mehináku, Waurá, Kustenau e Yawalapiti, todas elas classificadas como membros da família Arawák ou Aruák. No presente artigo, considero apenas as listas de palavras das línguas waurá e mehináku. Procuo estabelecer uma relação entre a representação grafêmica usada por Karl von den Steinen, apresentando uma proposta de análise em termos da Fonética e Fonologia, o que resulta num possível inventário de fonemas dessas duas línguas.

**PALAVRAS-CHAVE**

Línguas Indígenas. Família Arawák. Mehináku. Waurá.

---

\* Sobre o autor ver página 157.

**ABSTRACT**

The book **Entre os aborígenes do Brasil Central** (STEINEN, 1886[1940]) includes very important descriptions of the indigenous nations of the Xingu region, presently known as the Xingu Indigenous Park. This work, aside from ethnographic and geographical informations, includes as appendices short vocabularies of Xinguan languages such as Mehinaku, Waura, Kustenau and Yawalapiti, all members of the Arawak or Aruak family. In this article, I only consider the Waura and Mehinaku vocabularies, attempting to establish a relationship between the graphemes used by Karl von den Steinen and the analysis and interpretation of the data in terms of the phones and phonemes of these two languages.

**KEY-WORDS**

*Indigenous Languages. Arawak Family. Mehinak. Waura.*

**Introdução**

O livro que pode ser considerado como um clássico da etnologia brasileira é, sem dúvida, **Entre os aborígenes do Brasil Central**, escrito pelo médico-psiquiatra alemão Karl von den Steinen (1886 [1940]). Esta obra caracteriza-se por apresentar as primeiras informações dos povos indígenas que se encontram na região do Xingu, atualmente parque Indígena do Xingu, MT. Além de trazer informações etnográficas e geográficas, o referido clássico contém observações lingüísticas sobre as línguas faladas pelos povos xinguanos, entre eles os Arawák ou Nu-Aruák. Consoante com Steinen (1886, p. 197), “[o]s Nu-Aruak se dividem em duas subtribos: os Nu e os Aruak. “Nu” é o prefixo dominante dessas tribos, é o prefixo característico pronominal da primeira pessoa [...] os Mehináku, Kustenaú e Yaulapiti são Nu-Aruak”. Desses quatro povos citados, só os Kustenau desapareceram como grupo autônomo (FRANCHETTO, 2001). Para Steinen (1886, p. 197), é possível reunir “numa só tribo os Mehináku, Waurá e Kustenaú. Para ele, as três tribos falam exatamente o mesmo idioma:

Constituem também [...] uma só unidade etnológica [e] podem ser chamadas tribos ceramistas, palavra que exprime bem o seu distintivo etnológico, mais característico. Temos também os Yaulapiti, com um idioma bem semelhante. Mas percebe-se, claramente, pelo seu dialeto ser uma tribo Nu-Aruak (STEINEN, 1886 [1940], p. 197-198).

As observações de Steinen são confirmadas por Rodrigues (1986, p. 68-69), pois as línguas Mehináku, Waurá e Yawalapití “têm características em comum, mas o Yawalapití diverge um pouco mais das outras duas, que estas entre si”. De fato, constata-se que tanto a língua waurá é inteligível para os falantes mehináku, quanto esta para os waurá. Ambas as línguas guardam, contudo, algumas diferenças tanto no léxico como no sistema fonético-fonológico.

Junto às informações etnográficas, o livro de Steinen inclui uma seção de apêndices constituída por listas breves de palavras correspondentes a línguas da família Tupi, Karib e Nu-Aruák, além de Trumai, Bororo e Paressí.

Como objetivo deste trabalho, proponho uma análise das listas de itens correspondentes às línguas waurá e mehináku, trazendo à discussão a representação grafêmica empregada por Steinen (1886 [1940]) e mostrando as equivalências fonéticas desses mesmos dados a partir da fala dos Mehináku e Waurá atuais. Os dados do Mehináku foram tomados do trabalho de campo que venho realizando junto aos falantes dessa língua. Os dados do Waurá foram tirados dos trabalhos de Richards (1973, 1977, 1988) e cotejados adicionalmente com dados compilados durante a realização dos cursos de formação de professores indígenas organizado pelo Instituto Socioambiental (ISA), Fundação Nacional do Índio (Funai) e Ministério da Educação (MEC).<sup>1</sup>

### **Localização e população (passado e presente)**

Em sua primeira visita ao Xingu, em 1884, Steinen encontrou três aldeias mehináku, uma de waurá, uma de kustenau e duas de yawalapití. Atualmente, tanto os Waurá quanto os Yawalapití mantêm uma aldeia, cada. Os Mehináku que, até o final do ano de 2003, mantinham, contudo, apenas uma aldeia, agora se distribuem em duas aldeias: Uyaipiuku sob a direção do cacique Yumuí Mehináku e a aldeia Utawána, a mais recente, sob a condução do cacique Yahatí Mehináku, ambas se localizam nas proximidades do rio Kurisevo.

---

<sup>1</sup> Gostaria de expressar meus agradecimentos aos colegas Lincoln Ribeiro, Gláucia Cândido e Ilda de Souza pelas correções e observações pertinentes. Os erros presentes no trabalho são, naturalmente, de minha responsabilidade.

A população mehináku conta atualmente com, aproximadamente, 250 pessoas habitando a região do rio Kurisevo. Os Waurá são mais ou menos 300 pessoas, e se localizam nas proximidades da margem direita do baixo rio Batovi, parte ocidental da bacia dos formadores do rio Xingu. O povo yawalapiti, com aproximadamente 208 indivíduos, localiza-se na parte Sul do parque Xingu, no encontro dos rios Tuatari e Kulune, a uns cinco quilômetros do Posto Leonardo Villas Boas. Ao contrário dos Waurá e dos Mehináku, que são praticamente monolíngües na própria língua materna, os Yawalapiti falam preponderantemente as línguas kuikuro (Karib) e kamayurá (Tupi-Guarani), como resultado do casamento inter-étnico na jurisdição do parque Xingu.

### **Vocabulários mehináku e waurá**

De acordo com Steinen (1886 [1940], p. 661), os vocabulários apresentados como apêndices foram organizados “com a maior uniformidade [e] limitam-se a substantivos, aos pronomes pessoais de primeira e segunda pessoas, cores, números e negação”. Uma contagem das entradas mostra 245 itens para a língua Mehináku e 186 para o Waurá.

### **Representação grafêmica dos segmentos**

Para a escrita dos segmentos, Steinen (1886) se valeu das letras do alfabeto latino. Em alguns casos usou símbolos específicos, dando suas características articulatórias a partir do sistema fonético das línguas européias alemão, francês e inglês. Para a análise dos vocabulários das línguas mehináku e waurá, são relevantes as seguintes grafias e descrição fonética apresentadas pelo autor:

- (1) “*v* como *w* alemão;  $\chi$  som gutural correspondente ao *ch* alemão, formado na parte mediana do céu da boca;  $\check{s}$  equivale ao *ch* francês; *s* equivale ao  $\zeta$  francês; *z* equivale ao *z* francês;  $\delta$  soa como *th* inglês; *til* ~ indica nasalização (1886 [1940], p. 662).

A nasalização, contudo, não aparece representada em palavra alguma, seja do Mehináku seja do Waurá.

## Mehináku

A análise do vocabulário mehináku permite-nos estabelecer uma lista dos grafemas que, supostamente, corresponderiam aos fones/fonemas da língua falada na época em que Steinen visitou, pela primeira vez, o Xingu como mostrado em (2).

(2) p	t			k <sup>2</sup>		
b				dy		
m	n			ñ / ny		
	z	ž			χ	h
	rz	rž				
	ts			tš / ch		
	tz					
	δ					
	l					
	r					
v				y		

Como se pode ver, em dois, tem-se o registro das consoantes isoladas a partir da lista de palavras correspondente à língua mehináku. Notar-se-á que as grafias <p>, <t> e <k> não apresentam problemas em sua descrição fonética, pois correspondem aos fonemas oclusivos surdos nas posições bilabial, alveolar e velar, respectivamente. A consoante sonora bilabial <b> que aparece em (2) é, sincronicamente, uma variante livre de sua correspondente surda, como se pode ver em (3).

(3) nukirabe	'boca' <sup>3</sup>	nu-ki'šapi	'meu lábio'
pebulu	'palmeira'	pu'pulu	'palmeira'

O dígrafo <dy> corresponderia ao fonema pós-alveolar /tʃ/. Na fala atual dos Mehináku, esse fonema pode ocorrer ligeiramente vozeado, quase como [dʒ].

<sup>2</sup> Não se indicam aqui os pontos e modos de articulação dos segmentos, pois eles ficarão evidentes na descrição que se apresenta no corpo do trabalho.

<sup>3</sup> A glosa correta é 'meu lábio'. 'Minha boca' seria {nu-kana'ti}. As separações morfêmicas são de minha autoria. Steinen não fez análise morfológica em seus dados.

(4) enutsidya	'trovoada'	enu'tʃitʃa
mepehidya	'cera'	mepe'hitʃa

Na série das consoantes nasais, os grafemas <m> e <n> correspondem aos fonemas atuais nos pontos bilabial e alveolar, respectivamente. Os seguintes exemplos mostram essa realização:

(5) kame	'sol'	'kami	
amaka	'rede'	a'maka	
matapu	'zunidor'	ma'tapu	
nuana	'braço'	nu-'wana	'meu braço'
niðupalo	'filha'	n-itsu'pa-lu	'minha filha'

A grafia <ñ> e o dígrafo <ny> representam o fone palatal [ɲ] que é manifestação fonética do fonema aproximante palatal /j/. Esse fonema ocorre como [ɲ], ou simplesmente como aproximante nasalizada [j̃], quando está seguido por vogal nasalizada.

(6) iñatí	'fio de buriti'	ijna'ti ≈ ijã'ti
nukunyutapa	'escroto'	nu-kupu'tapa ≈ nu-kujũ'tapa
uvanyu	'guiso para os pés'	wa'ɲũ <sup>4</sup>
iñtái	'arco'	ĩ <sup>n</sup> 'tai

As letras <z>, <ž> e os dígrafos <rz>, <rž> e <tž> têm suas correspondências fônicas no atual fonema fricativo retroflexo surdo /ʒ/. Esse segmento recebe, muitas vezes, um ligeiro vozeamento, fato fonético que possivelmente foi percebido por Steinen, conclusão que se tira pelas diversas letras empregadas pelo citado autor. Os dados, a seguir, mostram o uso dessas grafias e suas transcrições fonéticas na fala atual.

(7) kama tirizüka	'kami	tiʃi'ʃika	'meio-dia'
zepí	ʃe'pi		'banquinho'
peköžo	pi'kiʃi		'aguti' ('cutia')
irzörzo	nu'ʃeʃu		'minha irmã mais nova'
nurzikutako	nu-wi'ʃiku-'taku		'palma da minha mão'

<sup>4</sup> Chocalho.

teneržu ihé	tì'nişu i-'hĩ	'mamila' <sup>5</sup>
kerži	'keşi	'lua'
mühitža	mihi'şa	'vermelho'

O som gutural [χ] <χ>, de acordo com a definição de Steinen, ocorre apenas na palavra *ixüu*, sincronicamente, i'hiu 'sal', essa palavra foi grafada também como *echéu*, *eyüu* 'sal'. A letra <h> corresponde ao segmento fricativo glotal surdo em todos os casos, como se mostra nos seguintes exemplos.

(8) kähü	'kehi	'terra'	
pahö	'pahi	'macaco'	
hímia	ihi'mijã	'vento'	cf. ihi'mĩã
himialai	himia'lai	'fumaça'	

O dígrafo <ts> é de fácil interpretação. Em todos os casos esse grafema corresponde ao segmento africado alveolar surdo /ts/. O dígrafo correspondente <tš>, ao contrário, pode corresponder aos segmentos /tʃ/ ou /ts/. Outras vezes, a africada /ts/ pode ter sua correspondência gráfica como <tz>. Os dados, a seguir, exemplificam esses casos.

(9) ahítsa	'aitsa	'negação', 'não'
itséi	i'tsei	'fogo'
pítsa	pítsa	'cuia'
petsü	'pitsu	'você'
nitšikiu	n-i'tʃitʃu	'minha barriga'
atširu	a'tsi-ru	'avó' <sup>6</sup>
pauítza	pa'witsa	'um'

A letra *ð* que, segundo Steinen, “soa como *th inglês*” parece corresponder à africada alveolar /ts/. Em apenas uma palavra, essa letra foi verificada como correspondente à atual africada pós-alveolar /tʃ/, como se pode verificar nos dados em (10).

(10) nukíðapa	nu-ki'tsapa	'meu pé'
niðupalo	nitsu'palu	'minha filha'
nukíðapapenu	nu-ki'tsapa-'penu	'dorso do meu pé'
oðikuí	utʃitʃu'i	'bebida pogu' ('mingau')

<sup>5</sup> Literalmente 'leite de mulher'.

<sup>6</sup> É muito provável que {-ru} seja o marcador feminino que, justamente, ocorre em outras línguas arawák.

Os grafemas <l>, <r>, <v> e <y> têm suas equivalências nos segmentos lateral /l/, tepe /r/ e nas aproximantes lábio-velar /w/ e palatal /j/, respectivamente. Quando o <r> constitui, contudo, o primeiro segmento das seqüências <rz> e <rž> parece corresponder à fricativa retroflexa /ʂ/. Em (11), têm-se palavras escritas com a letra <v> e sua transcrição fonológica atual. Os três últimos itens em (11) mostram a relação de <rz> e <rž> com o fonema /ʂ/.

(11) nuteve	nu- <sup>l</sup> tewe	‘meu dente’
vakala	wa <sup>l</sup> kala	‘cegonha gigante’ (‘garça’)
veruya	weru <sup>l</sup> ja	‘amarelo’
uweze	e <sup>l</sup> weʂe	‘lontra’ (‘ariranha’)
kerži	<sup>l</sup> keʂi	‘lua’
tiržutapa	i <sup>l</sup> tiʂu <sup>l</sup> tapa	‘papagaio’
iržörzo	i- <sup>l</sup> ʂeʂu	‘irmã mais jovem dele’

No que diz respeito às vogais, os dados apresentados por Steinen permitem a identificação de oito grafemas vocálicos. A distribuição dessas vogais é consignada no quadro vocálico seguinte.

(12)	i	ü	u
	e	ö	o
	ä	a	

As letras <ö> e <ü> pelo que se pode constatar são, na realidade, alógrafos da vogal alta central /i/. Verifica-se essa relação quando se compara as palavras que aparecem no vocabulário de Steinen com as transcrições fonéticas atuais.

(13) nukapüteu	nu-kapi- <sup>l</sup> tiu	‘meu dedo’
inapü	i- <sup>l</sup> napi	‘osso (‘espinho’) dele’
iχüu	i <sup>l</sup> hiu	‘sal’
mühitžá	mihi <sup>l</sup> ʂa	‘vermelho’
pahö	<sup>l</sup> pahi	‘macaco’
peköžo	pi <sup>l</sup> kiʂi	‘aguti’
köka	hi <sup>l</sup> ka	‘tabaco’

As letras grafadas por Steinen como <o> e <ä> representam, na fala atual, os segmentos vocálicos /u/ e /e/, respectivamente. É bastante comum que essas duas vogais ocorram, na fala dos Mehináku, como [o] e [ɛ] respectivamente, embora não possuam função distintiva na língua. Alguns exemplos são apresentados em (14).

(14) kähü	'kehi	'terra'
tāme	'teme	'tapir' ('anta')
ulāpe	u'lepe	'beiju'
nuteo	nu-'tiu	'minha cabeça'
zakalo	şa'kalu	'papagaio'
nuanototako	nu-'wanatu-'taku	'palma de minha mão'
amunao	amu'nau	'cacique'

As outras três grafias <i>, <e> e <a> correspondem aos fonemas vocálicos /i/, /a/, /e/ atuais, como se verifica a seguir.

(15) nukiri	nu-'kiri	'meu nariz'
nupanatako	nu-'pana-'taku	'meu peito'
nutukanate	nu-'tuku'na-te	'meu umbigo'

### **Waurá**

Os dados do Waurá permitem a identificação das letras que representam os segmentos consonânticos que listamos em (16).

(16) p	t	ty	ky	k	
b		dy		g	
m my	n	ny/nh			
	z	ž			h
	rz	rž			
	ts	tsy			
	δ				
	dz				
	l				
	r				
v		y			

A distribuição das consoantes em Waurá segue, aproximadamente, o mesmo padrão articulatorio e grafêmico descrito para a língua mehináku. Sendo assim, neste trabalho serão tratadas apenas as letras que diferem daquelas apresentadas para o Mehináku, entre elas <ty>, <ky>, <g>, <my>, <tsy> e <dz>. A letra simples <ž> e os dígrafos <rz>, <rž>, contudo, que em Mehináku correspondiam à fricativa retroflexa /ʂ/, em Waurá, relacionam-se com a fricativa retroflexa sonora, isto é, /z/, como mostram os dados a seguir.

(17) nurzikutago	nu-wi'z̥iku-'taku	'palma de minha mão'
paua urzikú	pawã wizi'ku	'cinco'
muhirža	mih'i'ža	'vermelho'
keži	'kezi	'lua'
peköži	pi'kizi	'aguti'

Por outro lado, o grafema simples <z> reflete-se, na fala atual, como o segmento fricativo surdo /s/ que, foneticamente, pode ser articulado com certo vozeamento. Os exemplos seguintes mostram a presença dessa letra e sua simbolização fonética respectiva.

(18) izepiulá	i-sitʃu-'la	tatuagem dele'
zakalo	sa'kalu	'papagaio'
kizuá	ki'suwa	'branco'
ziya	'siã	'mamila' (literalmente 'leite')

Os dígrafos <ty> e <ky> representam consoantes diferentes nos dados de Steinen. Constituem, na verdade, realizações fonéticas do fonema africado pós-alveolar /tʃ/. A descrição fonética desse segmento, dada por Jackson & Richards (1966:13), diz que o fonema “voiceless grooved alveopalatal affricate /č/ [tʃ] fluctuates freely with a palatalised velar stop. (ky) is commoner word initial, (č)[tʃ] word medial, but fluctuation is free in all environments”. Os autores não fazem menção à consoante (ty), mas a análise dos dados corrobora que <ty> e, também, <ky>, correspondem ao segmento /tʃ/, como se mostra nos exemplos a seguir.

(19) nutuetyu	nu-ti'wi-tʃu	'minha frente'
nitsityu	n-i'tsitʃu	'minha barriga'

ityualá	itʃu <sup>1</sup> la	‘azul’
enutsitya	enu <sup>1</sup> tsitʃa	‘trovoada’ (‘trovão’)
nikyetu	n-i <sup>1</sup> tʃetu	‘meu joelho’
tsaikyú	<sup>1</sup> tsaitʃu	‘buriti’

Finalmente, a letra <g> não seria mais que a representação gráfica do segmento velar sonoro /k/ que costuma manifestar-se foneticamente com um breve vozeamento. Esse fato é evidente pelas afirmações de Jackson e Richards (1966, p. 13), para quem os segmentos [k] e [g] “occur in free fluctuation in all environments”. Nas palavras seguintes, grafadas por Steinen, constata-se a presença de <g> correlacionada com uma transcrição fonética atual.

(20) nutulunago	nu-tulu- <sup>1</sup> naku	‘orifício de minha orelha’
nurzikutago	nu-wiʃi- <sup>1</sup> taku	‘palma da mão’
nukirzapatagu	nu-kitsapa- <sup>1</sup> taku	‘sola’ <sup>7</sup>

Em se tratando das vogais, o inventário dos grafemas é apresentado em (21):

(21) i	ü	u
e	ö	o
ä	a	

O leitor pode notar que essas grafias são idênticas àquelas que foram apresentadas para a língua mehináku. Nesse sentido, os valores fonéticos e grafêmicos descritos para essa língua aplicam-se, igualmente, para o Waurá. Exemplos com mostras das vogais <ü>, <ö>, <o> e <ä> são apresentados em seguida:

(22) inapü	i- <sup>1</sup> napi	‘osso dele’
kehüté	ke <sup>1</sup> hiti	‘terra’
höka	hi <sup>1</sup> ka	‘tabaco’
pahö	<sup>1</sup> pahi	‘macaco’
iyäpe	i <sup>1</sup> jepe	‘arco íris’ (‘nuvem’)
äpi	e <sup>1</sup> pi	‘machado de pedra’
nupununako	nu- <sup>1</sup> punu- <sup>1</sup> naku	‘minha nuca’
zakalo	sa <sup>1</sup> kalu	‘papagaio’

<sup>7</sup> Literalmente ‘planta de meu pé

## Grupos vocálicos

O encontro de vogais em ambas as línguas segue o padrão descrito para os segmentos vocálicos individuais. O inventário em (23) mostra os exemplos do Mehináku, os de (24) correspondem à língua waurá.

### (23) Mehináku

<i>Dados de Steinen</i>	<i>Transcrição atual</i>	<i>Glosa</i>
<ai> nutitái	nu-ti'tai	'meu olho'
<ia> piá	pi'a ≈ pi'já	'sarjador'
<au> amunao	amu'nau	'cacique'
<ua> yakuakumá	ja'kua-ku'ma ≈ ja'kuwa-ku'ma	'piranha'
<ei> nunei	nu-'nei	'minha língua'
<ie> ipiehü	i'piehi	'capivara'
<ui> oðikuí	u'tʃitʃu'i	'bebida pogu'
<iu> ipiulá	ipiu'la	'azul'
<eu> nuteukahe	nu-'tiu-'kahi	'meu cabelo'
<eu> ayué	a'jue ≈ a'juwe	'cágado'
<üu> iχüu	i'hiu	'sal'

### (24) Waurá

<i>Dados de Steinen</i>	<i>Transcrição atual</i>	<i>Glosa</i>
<ai> numái	nu-'maĩ	'minha pele'
<ia> simialái	sĩála-ki ≈ s̃j̃ála-ki	'fumaça'
<ei> itséi	i'tsei	'fogo'
<ie> ipiehü	i'piehi	'capivara'
<eu> nuteurzata	nu-tiwi	'minha cabeça'
<ue> nutuetyu	nu-'tiwi-tʃu	'minha frente'
<ui> uí	'ui ≈ 'uwi	'cobra'
<iu> ipiu	i'piuti	'tartaruga de rio'
<au> hauka tái	hauka-'tai	'criança', 'bebê'
<ua> kizuí	ki'sua ≈ ki'suwa	'cor branco'

Se sugeríssemos uma análise em termos da fonologia sincrônica dessas duas línguas, diríamos que é muito fatível interpretar essas seqüências vocálicas como núcleos dissilábicos sem preenchimento do constituinte Ataque.<sup>8</sup> Aproximadamente ter-se-ia, então:

<sup>8</sup> Em Corbera Mori (2003), tenho sugerido essa hipótese numa análise que trata da sílaba em Waurá.

(25)

a) *Mehináku*

i.tse.i

'fogo'

a.mu.na.u

'cacique'

u.tʃi.tʃu.i

'mingau'

b) *Waurá*

ha.u.ka.ta.i

'criança'

ki.su.a

'branco'

u.i

'cobra'

## Conclusões

A análise das listas de palavras incluídas na obra de Steinen (1886) permite-nos assumir que as consoantes relevantes para a língua Mehináku são: *p, t, k, m, n, ʃ, h, ts, tʃ, l, r, v, y*; para o Waurá são os segmentos *p, t, ty, k, m, n, ž, h, ts, l, r, v, y*. Em se tratando das vogais, ambas as línguas partilham o mesmo registro de segmentos, ou seja, *i, e, ü, u, a*. Essas grafias refletem, de certo modo, os fonemas atuais desses dois sistemas lingüísticos, a menos que alguma análise mais precisa seja realizada em um estudo mais sistemático do componente fonológico do Mehináku e Waurá.

O que se pode constatar é que a grafiação das línguas feita por Steinen (1886) está muito perto de uma transcrição fonética das palavras nativas, fato que se depreende ao compararmos as listas do autor citado com dados atuais, coletados em trabalho de campo.

Em suma, teríamos, considerando-se apenas as listas de palavras publicadas por Steinen (1886), os quadros fonológicos aproximados dessas duas línguas, como seguem:

*Mehináku*

*Consoantes*

*Waurá*

p	t				k	
m	n					
			ʃ			h
	ts	tʃ				
	l					
	r					
w				j		

p	t			tʃ	k	
m	n					
		z				h
	ts					
	l					
	r					
w				j		

*Vogais*

*Mehináku e Waurá*

i      ü (i)    u

e

a

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

CORBERA MORI, A. Estrutura silábica e nasalidade em Waurá. **Signótica**, Goiânia, ano 15, n. 2, p. 143-152, 2003.

FRANCHETTO, B. Línguas e história no Alto Xingu. In: FRANCHETTO, B. HECKENBERGER, Michael. (Org.). **Os Povos do Alto Xingu**. História e Cultura. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2001. p. 111-156.

JACKSON, E.; RICHARDS J. Waurá tentative phonemics statement. **Arquivo Lingüístico**, Brasília, DF: SIL, n. 104, 1966.

RICHARDS, J. Dificuldades na análise da posseção nominal na língua Waurá. **Série Lingüística**, Brasília, DF: SIL, n. 1, p. 11-29, 1973.

RICHARDS, J. Orações em Waurá. **Série Lingüística**, Brasília, DF: SIL, n. 7, p. 141-184, 1977.

RICHARDS, J. A estrutura verbal Waurá. **Série Lingüística**, Brasília, DF: SIL, n. 9, v. 2, p. 192-218, 1988.

RODRIGUES, A.D. **Línguas Brasileiras**. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

STEINEN, K. von den. **Entre os aborígenes do Brasil Central**. São Paulo: Departamento de Cultura, 1940. Edição original: 1886.

*Campinas, janeiro de 2006.*

## **SOBRE O AUTOR**

**Angel Corbera Mori** é doutor em Linguística pela Unicamp. Professor da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Linguística na Unicamp. Líder do grupo de pesquisa Grupo de Estudos das Línguas Ameríndias. Autor de vários artigos, dentre eles: *A Posse Nominal em Línguas Arawak do Sul e Arawak Central: uma Abordagem Descritiva*; *Diccionario Tehuelche-Español/Índice Español-Tehuelche*. *Liames Línguas Indígenas Americanas*; *Estrutura Silábica e Nasalidade em Waurá*; *A Formação de Avaliativos em Aguaruna e Espanhol*. Autor de vários livros, dentre os quais: *Bibliografía de La Familia Lingüística Jibaro vs 1 e 2*; *Fonología. Texto Introductorio para Uso de Los Maestros Bilingües de La Amazônia*; *Glosario Aguaruna-Castellano*. *Co-autor de Bibliografía Etno-Lingüística Urarina. Lingüística en la Amazonia Peruana*. Autor de capítulos de livros, dentre eles: *Aspectos morfossintáticos dos dêiticos pronominais em Aguaruna (Jívaro)*; *Pronominales deicticos en aguaruna (jibaro)*; *La complementación en aguaruna (Jibaro)*